



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

ATA DE JULGAMENTO DE RECURSOS
CONTRA O GABARITO PARCIAL DE TODOS OS CARGOS

O setor de provas e avaliação da SEPROD reuniu-se junto com a equipe de professores, para analisar os recursos administrativos dos candidatos, opostos tempestivamente contra a publicação do gabarito parcial, proferindo os seguintes julgamentos e esclarecimentos de questões:

Banca Examinadora do Concurso Público.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

RESPOSTA AOS RECURSOS DO CONCURSO PÚBLICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE

CARGO: CONTADOR

QUESTÃO: 01

Resposta: INDEFERIDO

1 – A partir do título, o eu lírico (a voz do texto) já enuncia um desejo (Poder falar com Deus), o que ele escreve em tom hipotético.

2 – O erro cometido pelo eu lírico está em “amar uma pessoa que nunca soube o que é o amor” – ou seja, a pessoa amada não correspondeu ao amor do eu lírico. Mais adiante, ele escreve:

“Mas sei que estou errado / Sou eu quem devo / Os meus problemas resolver”

Logo, este item apresenta informação que se comprova no texto, está correta.

3 – Os versos que comprovam a afirmativa deste item são: **“A esquecer você! /**

De chorar por você!” – tudo comprovado com elementos do texto.

4 – **A afirmação do item 4 não existe no texto. Se ele tivesse pensado e já sentisse que já estava com os pecados purificados, não insistiria em falar com Deus.**

QUESTÃO: 02

Resposta: INDEFERIDO

1 – A função da linguagem predominante no texto é a EMOTIVA ou EXPRESSIVA.

2 – A justificativa para predominar a função EMOTIVA ou EXPRESSIVA é a seguinte: O eu lírico (a voz do texto) fala dele mesmo (verbos e pronomes em primeira pessoa – EU) – ele expressa suas emoções, seus sentimentos. Escreveu o texto para isto, para desabafar, exteriorizar o que sente o eu subjetivo.

3 – Função é a intenção. Um texto pode ter todas as funções, mas uma predomina.

4 – O texto registra versos que exemplificam a função apelativa ou conativa.

5 – O texto também tem a função poética, artística ou fantástica.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

6 – Esclarecemos que a função cognitiva é a mesma função referencial, informativa, denotativa ou representativa.

7 – Revendo as funções da linguagem com suas características:

Funções da Linguagem

Para que serve a linguagem?

Sabemos que a linguagem é uma das formas de apreensão e de comunicação das coisas do mundo. O ser humano, ao viver em conjunto, utiliza vários códigos para representar o que pensa, o que sente, o que quer, o que faz.

Sendo assim, o que conseguimos expressar e comunicar através da linguagem? Para que ela *funciona*?

FUNÇÃO é a intenção.

A multiplicidade da linguagem pode ser sintetizada em seis *funções* ou finalidades básicas. Veja a seguir:

1) Função Referencial, Informativa, Cognitiva, Representativa ou Denotativa

Palavra-chave: referente

Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o referente, ou seja, o assunto ao qual a mensagem se refere.

Exemplo:

Numa cesta de vime temos um cacho de uvas, uma maçã, uma laranja, uma banana e um morango. (Este texto **informa** o que há dentro da cesta, logo, há função referencial).



2) Função Expressiva ou Emotiva

Palavra-chave: emissor

Reflete o estado de ânimo do emissor, os seus sentimentos e emoções. Um dos indicadores da função emotiva num texto é a presença de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Exemplos:

a) Ah, que coisa boa!

b) Tenho um pouco de medo...

c) Nós te amamos!



3) Função Apelativa ou Conativa

Palavra-chave: receptor

Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Exemplos:

a) Você já tomou banho?

b) Mãe, vem cá!

c) Não perca esta promoção!



4) Função Poética

Palavra-chave: mensagem

É aquela que põe em evidência a forma da mensagem, ou seja, que se preocupa mais em *como dizer* do que com *o que dizer*. O escritor, por exemplo, procura fugir das formas habituais e expressão, buscando deixar mais bonito o seu texto, surpreender, fugir da lógica ou provocar um efeito humorístico. Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade.

Exemplos:

a) “... a lua era um desparrame de prata”.
(Jorge Amado)





SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

b) Em tempos de turbulência, voe
com fundos de renda fixa.
(Texto publicitário)



c) Se eu não vejo
a mulher
que eu mais desejo
nada que eu veja
vale o que
eu não vejo
(Daniel Borges)



5) Função Fática

Palavra-chave: canal

Tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. É aplicada em situações em que o mais importante não é *o que se fala*, nem *como se fala*, mas sim o contato entre o emissor e o receptor. Fática quer dizer "relativa ao fato", ao que está ocorrendo. Aparece geralmente nas fórmulas de cumprimento: *Como vai, tudo certo?*; ou em expressões que confirmam que alguém está ouvindo ou está sendo ouvido: *sim, claro, sem dúvida, entende?, não é mesmo?* É a linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

Exemplo:

Alô? Está me ouvindo?



6) Função Metalinguística

Palavra-chave: código



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem.

Exemplo:

Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado.



(Para dar a definição de frase, usamos uma frase.)

Observações:

- Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.
- As funções para a linguagem foram bem caracterizadas em 1960, por um famoso linguista russo chamado Roman Jakobson, num célebre ensaio intitulado "Linguística e Poética".

<http://www.soportugues.com.br/secoes/estil/estil13.php>

QUESTÃO: 09

Resposta: INDEFERIDO

1. As vírgulas isolam informações entre o sujeito e o predicado. – O sujeito é “A ciência” o predicado é invadiu espaços. – neste trecho, temos vírgulas que isolam o sujeito do referido predicado. – A oração estaria assim: “A ciência invadiu espaços”.

“A ciência, ao explicar desde os fenômenos da natureza até a evolução das espécies, além de formular hipóteses plausíveis para a origem do universo, invadiu espaços que, sendo de mistério, milenarmente pertenciam à jurisdição das religiões”

2. A oração: **“ao explicar desde os fenômenos da natureza até a evolução das espécies”** é subordinada reduzida do infinitivo. – esta afirmação está correta.
3. A oração reduzida de gerúndio **“sendo de mistério”** destaca expressão adjetiva. – a expressão adjetiva equivale a misteriosos. – está tudo correta.
4. Todas as informações estão corretas.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

QUESTÃO: 10

Resposta: INDEFERIDO

1 – Hipérbato é a figura de linguagem que consiste na inversão de qualquer de seus termos essenciais, importantes na estrutura frasal.

2 – É possível identificar uma frase construída sem hipérbato (inversão) quando os termos essenciais não estão dispostos em ordem direta.

3 – Dentre os parágrafos que estruturam a questão, o único que está com os termos essenciais dispostos em ordem direta é o **QUARTO PARÁGRAFO**.

QUESTÃO: 12

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão está estruturada de forma completa e correta.

2 – A menção feita ao século XX pode ser comprovada pelo contexto geral do texto, de onde se tem a fonte com a data do texto na revista Veja.

3 – O (2º§) registra as informações que comprovam que a letra A está correta, sendo a única que responde à questão.

4 - Vamos analisar de forma didática - (técnica) - o que está destacado no (2º§) do texto.

Ressaltamos que o autor do texto não diz que os pensadores são deste século, mas diz neste século, depreendendo-se, portanto, que eles ganharam notoriedade neste século (século XX).

Conferir a data em que Roberto Pompeu Toledo escreveu o texto em análise.

Confira a fonte do texto.

(TOLEDO, Roberto Pompeu. **Revista Veja, 2 de abril de 1997**)

(2º§) Não há nada de mais no fato de a pesquisa indicar que mais gente acredita em Deus do que tem religião ou vai à igreja. Pode-se acreditar em Deus sem ir à igreja ou ter religião. O que surpreende é o fato de tantos se declararem crentes em Deus num tempo laico e secular como o nosso. Muitos fatores contribuem para tornar este século distante de Deus. A ciência, ao explicar desde os fenômenos da natureza até a evolução das espécies, além de formular hipóteses plausíveis para a origem do universo, invadiu espaços que, sendo de mistério, milenarmente pertenciam à jurisdição das religiões. **Ao enumerar os pensadores de maior influência neste século, deparamos com uma coligação anti - Deus: Karl Marx, para quem a religião era o ópio do povo; Sigmund Freud, que considerava a fé uma manifestação de infantilismo; Charles Darwin, que, em lugar da prodigiosa moldagem de Adão a partir do barro e de um sopro nas narinas, nos ofereceu como ancestral a miséria de um macaco; Friedrich Nietzsche, que teve a ousadia de decretar a morte de Deus.**



4. 1 - Karl Marx (1818–1883) foi um filósofo e revolucionário socialista alemão. Criou as bases da doutrina comunista, onde criticou o capitalismo. Sua filosofia exerceu influência em várias áreas do conhecimento, tais como Sociologia, Política, Direito, Teologia, Filosofia, Economia, entre outras.

Karl Marx (1818-1883) nasceu em Trèves, cidade ao sul da Prússia - um dos muitos reinos em que a Alemanha estava fragmentada, no dia 5 de maio de 1818. Filho de Herschel Marx, advogado e conselheiro da justiça, descendente de judeu, era perseguido pelo governo absolutista de Frederico Guilherme III. Em 1835 concluiu o curso ginasial no Liceu Friedrich Wilhelm. Ainda nesse ano e boa parte de 1836, Karl estudou Direito, História, Filosofia, Arte e Literatura na Universidade de Bonn. (...)

(http://www.e-biografias.net/karl_marx/)

4. 2 - Sigmund Freud (1856-1939) foi um médico e importante psicólogo austríaco. Foi considerado o fundador da psicanálise, que influenciou consideravelmente sobre a Psicologia Social contemporânea.

Sigmund Freud (1856-1939) nasceu em Freiberg, na Morávia, então pertencente ao império austríaco, no dia 6 de maio de 1856. Filho de Jacob Freud, pequeno comerciante e de Amalie Nathanson, de origem judaica, foi o primogênito de sete irmãos. Aos quatro anos de idade, sua família muda-se para Viena, onde os judeus tinham melhor aceitação social e melhores perspectivas econômicas. (...)

(http://www.e-biografias.net/sigmund_freud/)

4. 3 - Charles Darwin (1809-1882) foi um naturalista inglês, autor do livro “Da Origem das Espécies”. Formulou a teoria da evolução das espécies, anteviu os mecanismos genéticos e fundou a biologia moderna. É considerado o pai da “Teoria da Evolução das Espécies”.

Charles Robert Darwin (1809-1882) nasceu em Shrewsbury, Inglaterra, no dia 12 de fevereiro de 1809. Filho de médico e neto de poeta, médico e filósofo, desde a infância revelou-se inteligente,



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

arguto e observador, procurando compreender tudo que lhe ensinavam. Gostava de História Natural e fazia coleção de pedras, conchas, moedas, plantas, flores silvestres e ovos de pássaros.

Com 16 anos, matriculou-se na Universidade de Edimburgo, onde seu irmão também estudava. Sem interesse em muitas aulas, acabou dedicando seu tempo a reuniões com outros estudantes, na Plinian Society, onde se discutiam Ciências Naturais. Apresentou ao grupo pequenas descobertas suas no campo da História Natural. Tinha pretensões de se torna um religioso, foi para Cambridge e depois de três anos, saía bacharel em Artes, continuando seus estudos para ser pastor. (...)

(http://www.e-biografias.net/charles_darwin/)

4. 4 - Friedrich Nietzsche (1844-1900) foi um filósofo e escritor alemão de grande influência no Ocidente. Sua obra mais conhecida é “Assim Falava Zaratustra”. O pensador estendeu sua influência para além da filosofia, penetrando na literatura, poesia e todos os âmbitos das belas artes.

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) nasceu em Röchem, na Alemanha, no dia 15 de outubro de 1844. Era filho neto e bisneto de pastores protestantes. Com cinco anos de idade ficou órfão de pai, passando sua infância com a mãe, a irmã e duas tias. Durante a juventude pretendia seguir o exemplo do pai e dedicou-se à leitura da Bíblia. Com 14 anos recebeu uma bolsa de estudos de preparação para o clero. Destacou-se nos estudos religiosos, literatura alemã e estudos clássicos, porém começou a questionar os ensinamentos do Cristianismo.

Friedrich Nietzsche formou-se em 1864 e continuou seus estudos em Teologia e Filologia clássica, na Universidade de Bonn, mas abandonou Teologia para estudar as obras dos filósofos Kant e Schopenhauer e do compositor Wagner. Em 1869 foi nomeado professor de Filologia na Universidade da Basileia, mas deixou a vida acadêmica por um tempo, quando entrou para a vida militar. Durante a guerra franco-prussiana serviu como enfermeiro por um breve período, retornando com problemas de saúde.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Em 1871, publicou seu primeiro livro, “O Nascimento da Tragédia”, dedicado ao amigo Wagner. A segunda edição foi publicada em 1875, com um adendo sobre "Helenismo e Pessimismo". Na obra ele contrasta os deuses Dionísio e Apolo. Em 1879, com a saúde abalada, com crises constantes de cefaleia, problemas de visão e dificuldade para falar se vê obrigado a se aposentar.(...)

(http://www.e-biografias.net/friedrich_nietzsche/)

QUESTÃO: 20

Resposta: INDEFERIDO

1 – A letra A está correta – quem acredita – acredita em alguém ou em alguma coisa. Portanto, o verbo (predicado) pede objeto indireto – que é o complemento in direto.

2 – 'É viver a experiência do inefável, do doloroso e - essa é a palavra-chave - do sublime'. – o elemento coesivo destacado retoma "experiência do inefável".

Segue o parágrafo que comprova a estrutura da letra B.

(1º§) Que é acreditar em Deus? Responde o professor de filosofia Roberto Romano, da Universidade de Campinas: **'É viver a experiência do inefável, do doloroso e - essa é a palavra-chave - do sublime'**. O sublime, que para o Romano substitui e soma num só, os clássicos conceitos filosóficos de verdade, bem e belo, é o sentimento da pequenez do homem diante do Everest, a experiência que ao mesmo tempo em que eleva e impõe admiração, invoca o respeito e o pavor. (...)

3 – Em: “Augusto Matraga, o personagem de Guimarães Rosa, queria ser bom,...”, destaca-se uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Explicando a estrutura da letra C – Só existe oração se a frase for verbal – se for estruturada com verbo. Diferente disto (sem verbo) – temos frase nominal – sem verbo – não é oração.

As vírgulas isolam um aposto – explicação do sujeito.

(1º§) (...) **Augusto Matraga, o personagem de Guimarães Rosa, queria ser bom, depois de muitos anos de malvadeza, para tirar a alma da 'boca do demônio'. 'P'ra o céu eu vou, nem que seja a porrete', dizia.**

4 - Em “Armstrong escreve, ainda:...” – há uma ação presente com efeito de passado.

d) Em “Armstrong escreve, ainda:...” – há uma ação presente com efeito de passado

Esta afirmação – Letra D – está absolutamente correta. Muito usada em texto com informações históricas.

Ex: Em 22 de abril de 1.500 Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Se o fato já aconteceu, o lógico seria “descobriu” (pretérito perfeito do modo indicativo – mas se usa assim também, logo, está correto.

O trecho transcrito na estrutura da letra “d” é um exemplo.

(<http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/usos-do-verbo-indicativo-presente/>)

A estrutura da letra E – está correta.

e) Em “A escuridão convidava ao medo e ao mistério, que são a ante sala do sentimento religioso.” – temos objeto direto preposicionado.

Transcrevendo o trecho do (4º§) “A escuridão convidava ao medo e ao mistério, que são a antessala do sentimento religioso”. A luz elétrica veio a operar contra Deus.

e) Em “A escuridão convidava ao medo e ao mistério, que são a ante sala do sentimento religioso.” – temos objeto direto preposicionado.

ENTENDENDO O OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

Sabemos que **objeto direto** é o **complemento que se liga ao verbo diretamente**, isto é, **sem** o auxílio de **preposição**. Assim, em “*Devemos respeitar nossos pais*”, **nossos pais** é **objeto direto** do verbo respeitar porque se liga a ele sem a presença de preposição. (X respeita Y)

Entretanto, às vezes, o **objeto direto** pode aparecer **precedido de preposição** – e essa preposição, geralmente, é “a” – sem que isso o transforme em **objeto indireto** (que, como você já sabe, é **complemento ligado ao verbo através de uma preposição**). Neste caso, temos o **objeto direto preposicionado**, como em “*Amar a Deus sobre todas as coisas*”. “Amar”, no contexto, é **transitivo direto (X ama Y)**, mas mesmo assim apareceu a preposição “a” (*amar a Deus*).

Como você vê, existem contextos em que podemos empregar a preposição em relação a complementos que se ligam a verbos transitivos diretos. Normalmente, quando isso acontece, há razões semânticas por trás do preposicionamento desse objeto direto. Há casos em que o uso do objeto direto preposicionado é facultativo e, e outros em que tal uso pode ser considerado até mesmo "obrigatório", uma vez que sua função é promover a desambiguação da frase. Vejamos mais detidamente como isso se processa:

Uso facultativo:

- Com certos pronomes: “Márcia beneficiava a todos a sua volta” e “Gato a quem mordeu a cobra tem medo à corda”.
- Com verbos que exprimem sentimentos: “A garota amava aos que a rodeavam” e “Detesto a Paulo e à sua corja.”.
- Nas antecipações do objeto, comuns em provérbios: “A quinta roda ao carro não faz senão embarçar” e “Ao boi, pega-se pelo corno e ao homem, pela palavra”.
- Como reforço à clareza: “Cumprimentei-o e aos que com ele estavam” e “Expulsou-o e aos comparsas”. Sem a preposição, podemos imaginar ser o segundo elemento do objeto direto sujeito de algum verbo, que na realidade não existe.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Uso obrigatório:

- Para evitar ambiguidade, mais precisamente, para não haver confusão entre o sujeito e o objeto: “A *Daniel Mariana contratou*” e “*O urso ao caçador surpreendeu*”. Sem a preposição, teríamos as construções ambíguas “*Daniel Mariana contratou*” e “*O urso ao caçador surpreendeu*”. Nelas, não se sabe quem contratou quem nem quem surpreendeu quem. É claro que, como você já deve ter se questionado a essa altura, a ordem direta das frases resolveria muito bem a dificuldade: “Mariana contratou Daniel” e “O urso surpreendeu o caçador” –, mas se o escritor quiser manter a ordem inversa, a preposição é **indispensável** para a clareza da frase.
- Quando o **objeto direto** é constituído de **formas pronominais**: “*Viu-me e a si própria refletidos nas águas da lagoa*” e “*Escolheu a eles seus conselheiros*”. Sem a preposição, impõe-se o pronome oblíquo: “*Escolheu-os seus conselheiros*”. Veja ainda que as formas a mim, a si, a nós, etc. podem, pleonasticamente, reforçar os objetos representados pelos pronomes **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos**, como em “*Concluí que me feri a mim mesmo*” e “*Prejudicou-se a si próprio com o ato*”. Como se vê, é também possível reforço adicional mediante o auxílio dos demonstrativos **mesmo** e **próprio** com propósito enfático.

Outra particularidade é a que se refere a verbos como **comer** e **beber**. Em “*Gertrudes comeu a torta*” e “*Miguel bebeu o chá*”, esses verbos são claramente **transitivos diretos** e consideramos que os sujeitos **consumaram a ação**, ou seja, comeram e beberam tudo. O que dizer, porém, de “*Gertrudes comeu da torta*” e “*Miguel bebeu do chá*”? Entendemos, nessas novas versões, que ambos os sujeitos comeram e beberam parte da torta e um pouco do chá, funcionando o objeto direto preposicionado, nesse caso, como um indicador de partitivo. (Por: Prof. Daniel Vícola)

(<http://gramaticadoprofessordaniel.blogspot.com.br/2011/04/entendendo-o-objeto-direto>.)

(www.infoescola.com/portugues/objeto-direto-preposicionado)

(www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica110.html)

QUESTÃO: 25

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – O livro “Registro de Ações Normativas” faz parte dos Livros Sociais.
- 2 – Segue material para a devida comprovação.

A escrituração contábil é a primeira e mais importante das técnicas contábeis, pois somente a partir dela que se desenvolvem as demais técnicas de demonstração, análise e auditoria, sua finalidade é a de fornecer a pessoas interessadas informações sobre um patrimônio determinado.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Todo fato da entidade deverá ser escriturado, para este fim devem ser utilizados livros contábeis, que devem seguir critérios intrínsecos e extrínsecos, de acordo com a legislação. Alguns livros são obrigatórios, tais como o Livro Diário e o Livro Razão que de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade devem ser registros permanentes da empresa, outros são facultativos, pois, por não serem exigidos por lei, podem ser adotados ou não a critério da empresa.

A contabilidade de uma entidade deverá ser centralizada, sendo que é facultado às pessoas jurídicas que possuem filiais, sucursais ou agências, manter contabilidade não centralizada, devendo incorporar na escrituração da Matriz os resultados de cada uma delas, conforme artigo 252 do Decreto n. ° 3.000/99, o mesmo se aplica a filiais, sucursais, agências ou representações, no Brasil, das pessoas jurídicas com sede no exterior, devendo o agente ou representante escriturar os seus livros comerciais, de modo que demonstrem, além dos seus próprios rendimentos, os lucros reais apurados nas operações alheias em que agiu como intermediário.

A Resolução n. ° 684/90, editada pelo Conselho Federal de Contabilidade, estabelece que a empresa que tiver unidade operacional ou de negócios, quer com filial, agência, sucursal ou assemelhada, e que optar por sistema de escrituração descentralizado deverá ter registros contábeis que permitam a identificação das transações de cada uma dessas unidades, a escrituração de todas as unidades deverá integrar um único sistema contábil, sendo que o grau de detalhamento dos registros contábeis ficará a critério da empresa.

As contas recíprocas relativas às transações entre matriz e unidades, ou vice-versa, serão eliminadas quando da elaboração das demonstrações contábeis. As despesas e receitas que não possam ser atribuídas às unidades serão registradas na matriz, enquanto o rateio de despesas e receitas, da matriz para as unidades, ficará a critério da administração.

O método utilizado para a escrituração contábil é o método das partidas dobradas, desenvolvido pelo frade Luca Pacioli em 1494, neste método todo lançamento deverá conter a origem e o destino do mesmo, ou seja, para todo débito haverá um crédito de mesmo valor, ou vice-versa.

DESENVOLVIMENTO

Na escrituração dos livros contábeis algumas formalidades devem ser observadas, estas formalidades se subdividem em dois tipos:

- **Formalidades Extrínsecas:** São as formalidades relacionadas à apresentação ou aparência dos livros, esta formalidade exige por exemplo que os livros, sejam encadernados, que tenham suas folhas numeradas tipograficamente, possuam termo de abertura e de encerramento em que conste entre outras informações a assinatura do responsável, a identificação da empresa e do livro, espécie de livro, número de páginas e número de ordem, etc...



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

- Formalidades intrínsecas: São as formalidades relacionadas à escrituração propriamente dita, segundo as formalidades intrínsecas os livros de escrituração devem obedecer a um método de escrituração mercantil uniforme, em língua e moeda nacionais, com individualização e clareza, ser escriturado em rigorosa ordem cronológica, não conter, rasuras, emendas, entrelinhas, borrões ou raspaduras, espaços em branco, observações ou escritas à margem.
- Livros contábeis

1.1 Livro razão

Após lançamento no Diário, o registro contábil é desdobrado e lançado, conta por conta, em um livro ou jogo de fichas denominado Razão.

A sua escrituração deve ser individualizada e obedecer à ordem cronológica das operações, sendo dispensável o registro ou autenticação do livro ou fichas, e o seu preenchimento devem obedecer ao método das partidas dobradas.

O lançamento no livro Razão é muito importante para as empresas, pois, com a totalização individual das contas, possibilita saber a qualquer momento, o saldo de cada uma delas. Com esses dados fornecidos através da escrituração do livro razão, temos o controle do patrimônio, e essas informações trazem resultados positivos para melhor administrar as organizações empresarias.

1.2 . Livro diário

O livro diário assim como o razão são os principais livros da contabilidade, o diário registra todas as operações que envolvam o patrimônio da empresa no decorrer de um período. O livro diário, ao contrario do razão deve ser autenticado e é de uso obrigatório. É um livro que se registra todas as operações contábeis da Entidade, em ordem cronológica e com a observância de regras, como as suas folhas numeradas seqüencialmente e serão lançados os atos ou operações da atividade que altere ou possam vir alterar a situação patrimonial da empresa.

O livro Diário deverá conter o termo de abertura e encerramento, a ser submetido ao órgão competente do Registro do Comércio dentro do prazo previsto na legislação, sob pena de multa prevista no Imposto de Renda.

1.3 livros auxiliares

Nas entidades empresariais adotam outros livros, que são considerados extras contábeis, que são conhecidos como fiscais sociais e administrativos.

1.3.1. Livros Sociais, exigidos para as sociedades que se enquadra na Lei n. 6.404/76, que são:



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

- Registro de Atas de Assembleias Gerais;
- Registro de Presença de Acionistas;
- Registro de Atas de Reuniões da Diretoria;
- **Registro das Ações Normativas;**
- **Registro de Transferência das Ações Normativas;**
- Registro de Partes Beneficiárias;
- Registro de Debêntures, etc.

1.3.2 Livros Fiscais, que são exigidos pela legislação fiscal, que são:

- Inventário;
- Apuração de Lucro Real;
- Razão Auxiliar;
- Registro de Entrada de Mercadorias;
- Registro de Saída de Mercadorias;
- Registro de Controle de Produção e Estoque;
- Registro de Impressão de Documentos Fiscais;
- Registro de Apuração de ICMS;
- Registro de Apuração de IPI;
- Registro de Apuração de ISS, etc.

1.3.3 Outros livros

- Caixa
- Controles Bancários
- Registro de Duplicatas
- Registro de Empregados, etc.

2. Requisitos para escrituração do livro diário

Cada lançamento no Diário deverá ter:

- Local e data da operação
- Título da conta de débito
- Título da conta de crédito
- Histórico

Estes quesitos a ser observados, são obrigatórios, porque eles padronizam a escrituração nos livros, trazendo estética e segurança no trabalho profissional.

(<http://www.contabeis.com.br/artigos/685/escrituracao-contabil/>)



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

QUESTÃO: 28

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – Todas as proposições estão corretas.
- 3 – Segue material para a devida comprovação.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Equipe Portal de Contabilidade

Depreciação é a alocação sistemática do valor depreciável de um ativo ao longo da sua vida útil, ou seja, o registro da redução do valor dos bens pelo desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência.

A depreciação do ativo se inicia quando este está disponível para uso, ou seja, quando está no local e em condição de funcionamento na forma pretendida pela administração. A depreciação não cessa quando o ativo se torna ocioso ou é retirado do uso normal, a não ser que o ativo esteja totalmente depreciado.

Já a **amortização** consiste na alocação sistemática do valor amortizável de ativo intangível ao longo da sua vida útil, ou seja, o reconhecimento da perda do valor do ativo ao longo do tempo.

A principal distinção entre esses dois encargos é que, enquanto a depreciação incide sobre os bens físicos (corpóreos), a amortização relaciona-se com a diminuição de valor dos direitos (ou despesas diferidas) com prazo limitado (legal ou contratualmente).

(http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/depreciacao_amortizacao.htm)

(<http://www.novosis.com.br/novo/noticias/descomplicando-entenda-o-que-e-depreciacao-amortizacao-e-exaustao/>)

QUESTÃO: 35

Resposta: INDEFERIDO

A questão não apresenta problema algum; e a única resposta incorreta é a letra “d) **Planejar o Automated System Recovery (ASR) em máquinas com sistema operacional.**” Porque se a máquina já está com sistema operacional, significa que está funcionando normalmente e não precisa fazer a recuperação de desastre.

QUESTÃO: 37

Resposta: INDEFERIDO

- 1 –A questão foi elaborada com fonte bibliográfica confiável, o que pode facilitar quaisquer esclarecimentos.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

2 – Explicando o item 1:

1- O Plano de Contas deve apresentar um estilo padronizado para qualquer tipo de empresa.

A montagem de um Plano de Contas deve ser personalizada, por empresa, já que os usuários de informações podem necessitar detalhamentos específicos, que um modelo de Plano de Contas geral pode não compreender.

3- Explicando o item 3:

3-O objeto do Plano de Contas é apenas controlar o passivo.

OBJETIVOS DO PLANO DE CONTAS

Seu principal objetivo é estabelecer normas de conduta para o registro das operações da organização e, na sua montagem, devem ser levados em conta três objetivos fundamentais:

- a) atender às necessidades de informação da administração da empresa;
- b) observar formato compatível com os princípios de contabilidade e com a norma legal de elaboração do balanço patrimonial e das demais demonstrações contábeis (Lei 6.404/76, a chamada "Lei das S/A");
- c) adaptar-se tanto quanto possível às exigências dos agentes externos, principalmente às da legislação do Imposto de Renda.

4 - Segue material para a devida comprovação.

COMO ELABORAR UM PLANO DE CONTAS CONTÁBIL

Júlio César Zanluca

Plano de Contas (ou Elenco de Contas) é o conjunto de contas, previamente estabelecido, que norteia os trabalhos contábeis de registro de fatos e atos inerentes à entidade, além de servir de parâmetro para a elaboração das demonstrações contábeis.

A montagem de um Plano de Contas deve ser personalizada, por empresa, já que os usuários de informações podem necessitar detalhamentos específicos, que um modelo de Plano de Contas geral pode não compreender.

OBJETIVOS DO PLANO DE CONTAS

Seu principal objetivo é estabelecer normas de conduta para o registro das operações da organização e, na sua montagem, devem ser levados em conta três objetivos fundamentais:

- a) atender às necessidades de informação da administração da empresa;
- b) observar formato compatível com os princípios de contabilidade e com a norma legal de elaboração do balanço patrimonial e das demais demonstrações contábeis ([Lei 6.404/76](#), a chamada "Lei das S/A");



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

c) adaptar-se tanto quanto possível às exigências dos agentes externos, principalmente às da legislação do Imposto de Renda.

ELENCO DE CONTAS E CORRESPONDENTE CONJUNTO DE NORMAS

O Plano de Contas, genericamente tido como um simples elenco de contas, constitui na verdade um conjunto de normas do qual deve fazer parte, ainda, a descrição do funcionamento de cada conta - o chamado "Manual de Contas", que contém comentários e indicações gerais sobre a aplicação e o uso de cada uma das contas (para que serve, o que deve conter e outras informações sobre critérios gerais de contabilização).

CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL

A empresa deve manter escrituração contábil com base na legislação comercial e com observância das Normas Brasileiras de Contabilidade.

O balanço patrimonial é uma das demonstrações contábeis que visa a evidenciar, de forma sintética, a situação patrimonial da empresa e dos atos e fatos consignados na escrituração contábil.

Essa demonstração deve ser estruturada de acordo com os preceitos da [Lei 6.404/76](#) (chamada "Lei das S/A") e segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Tal estrutura de contas, dentro do conceito legal da própria [Lei 6.404/76](#) (artigos 176 a 182 e artigo 187), em síntese, se compõe de:

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
INVESTIMENTOS	
IMOBILIZADO	
INTANGÍVEL	

Como exemplo, temos a conta "Caixa", que registrará o dinheiro em espécie (papel-moeda) disponível na tesouraria da empresa. Trata-se de uma conta do Ativo Circulante, subgrupo Disponibilidades.

Sugiro que o Plano de Contas contenha, no mínimo, 4 (quatro) níveis:

Nível 1:

Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas, Custos e Despesas.

Nível 2:

Ativo: Circulante, Não Circulante / Passivo e Patrimônio Líquido: Circulante, Não Circulante e Patrimônio Líquido. / Receitas: Receita Bruta, Deduções da Receita Bruta, Outras Receitas



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Operacionais / Custos e Despesas Operacionais.

Nível 3: Contas que evidenciem os grupos a que se referem, como por exemplo:

Nível 1 - Ativo

Nível 2 - Ativo Circulante

Nível 3 - Bancos Conta Movimento

Nível 4: Sub-contas que evidenciem o tipo de registro contabilizado, como por exemplo:

Nível 1 - Ativo

Nível 2 - Ativo Circulante

Nível 3 - Bancos Conta Movimento

Nível 4 - Banco A

Abaixo, segue um exemplo bem simples de uma estrutura de plano de contas em 4 níveis:

1 ATIVO

1.1 ATIVO CIRCULANTE

1.1.1 Caixa

1.1.1.01 Caixa Geral

1.1.2 Bancos C/Movimento

1.1.2.01 Banco Alfa

1.1.3 Contas a Receber

1.1.3.01 Clientes

1.1.3.02 Outras Contas a Receber

1.1.3.09(-) Duplicatas Descontadas

1.1.4 Estoques

1.1.4.01 Mercadorias

1.1.4.02 Produtos Acabados

1.1.4.03 Insumos

1.1.4.04 Outros

1.2 NÃO CIRCULANTE

1.2.1 Contas a Receber

1.2.1.01 Clientes

1.2.1.02 Outras Contas

1.2.2 INVESTIMENTOS

1.2.2.01 Participações Societárias

1.2.3 IMOBILIZADO

1.2.3.01 Terrenos

1.2.3.02 Construções e Benfeitorias

1.2.3.03 Máquinas e Ferramentas

1.2.3.04 Veículos

1.2.3.05 Móveis

1.2.3.98 (-) Depreciação Acumulada

1.2.3.99 (-) Amortização Acumulada



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

1.2.4 INTANGÍVEL

1.2.4.01 Marcas

1.2.4.02 Softwares

1.2.4.99 (-) Amortização Acumulada

2 PASSIVO

2.1 CIRCULANTE

2.1.1 Impostos e Contribuições a Recolher

2.1.1.01 Simples a Recolher

2.1.1.02 INSS

2.1.1.03 FGTS

2.1.2 Contas a Pagar

2.1.2.01 Fornecedores

2.1.2.02 Outras Contas

2.1.3 Empréstimos Bancários

2.1.3.01 Banco A - Operação X

2.2 NÃO CIRCULANTE

2.2.1 Empréstimos Bancários

2.2.1.01 Banco A - Operação X

2.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2.3.1 Capital Social

2.3.2.01 Capital Social Subscrito

2.3.2.02 Capital Social a Realizar

2.3.2. Reservas

2.3.2.01 Reservas de Capital

2.3.2.02 Reservas de Lucros

2.3.3 Prejuízos Acumulados

2.3.3.01 Prejuízos Acumulados de Exercícios Anteriores

2.3.3.02 Prejuízos do Exercício Atual

3 CUSTOS E DESPESAS

3.1 Custos dos Produtos Vendidos

3.1.1 Custos dos Materiais

3.1.1.01 Custos dos Materiais Aplicados

3.1.2 Custos da Mão-de-Obra

3.1.2.01 Salários

3.1.2.02 Encargos Sociais

3.2 Custo das Mercadorias Vendidas



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

3.2.1 Custo das Mercadorias

3.2.1.01 Custo das Mercadorias Vendidas

3.3 Custo dos Serviços Prestados

3.3.1 Custo dos Serviços

3.3.1.01 Materiais Aplicados

3.3.1.02 Mão-de-Obra

3.3.1.03 Encargos Sociais

3.4 Despesas Operacionais

3.4.1 Despesas Gerais

3.4.1.01 Mão-de-Obra

3.4.1.02 Encargos Sociais

3.4.1.03 Aluguéis

3.5 Perdas de Capital

3.5.1 Baixa de Bens do Ativo Não Circulante

3.5.1.01 Custos de Alienação de Investimentos

3.5.1.02 Custos de Alienação do Imobilizado

4 RECEITAS

4.1 Receita Líquida

4.1.1 Receita Bruta de Vendas

4.1.1.01 De Mercadorias

4.1.1.02 De Produtos

4.1.1.03 De Serviços Prestados

4.1.2 Deduções da Receita Bruta

4.1.2.01 Devoluções

4.1.2.02 Serviços Cancelados

4.2 Outras Receitas Operacionais

4.2.1 Vendas de Ativos Não Circulantes

4.2.1.01 Receitas de Alienação de Investimentos

4.2.1.02 Receitas de Alienação do Imobilizado

QUESTÃO: 39

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão está elaborada com fonte para comprovação dos dados que a constroem.

2 – Pedimos que o recusante (a) consulte a referida fonte assim como as que estamos enviando, para comprovar que “PROVISÕES” faz parte do “PASSIVO CIRCULANTE”.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

3 – Segue material para a devida comprovação.

Análise Financeira

A DataHaus Systems & Consulting explica que a análise financeira é o estudo através da decomposição de elementos e de levantamentos de dados que consistem em relações diversas que entre si possam ter tais elementos, com o objetivo de conhecer a real situação da empresa ou de levantar os efeitos de uma administração sob determinado ponto de vista.

Com esta vertente da Metodologia de Avaliação de Investimentos pretendia-se avaliar a viabilidade financeira dos projetos apresentados, focando o investimento de Capital e o seu impacto nos processos/funções alvo do investimento.

Com este intuito procuraram-se métodos e critérios consagrados de análise financeira de investimentos, quer individualmente quer integrados em metodologias completas de avaliação de investimentos, criadas e em uso por instituições credíveis.

Resultados

Com os dados recolhidos pretende-se avaliar não só o valor do investimento mas também qual o impacto que este terá sobre as funções/processos alvo do mesmo.

Veremos a seguir algumas formas de chegar a análise estrutural financeira das empresas.

Balanço Patrimonial

No balanço patrimonial, as contas respectivas do ativo e do passivo devem ser agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa e apresentadas em ordem, crescente de grau de liquidez para o ativo, e de exigibilidade para o passivo.

Resumidamente: o ativo representa os recursos aplicados em bens e direitos e o passivo representa as fontes de recursos fornecidos por terceiros.

Dentro do balanço serão analisadas as seguintes contas:

- **Ativo circulante**: pode ser agrupado nos subgrupos:
 - **Disponibilidades;**
 - **Direitos realizáveis em curto prazo;**
 - **Estoques;**
 - **Despesas antecipadas;**
 - **Ativo realizável em longo prazo;**
 - **Ativo permanente.**



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

- Passivo circulante: pelo grande numero de contas existentes nesse grupo, para facilitar podemos dividi-la nos seguintes subgrupos:
 - Empréstimos e financiamentos;
 - Fornecedores;
 - Obrigações fiscais;
 - Outras obrigações;
 - **Provisões;**
 - Exigível em longo prazo;
 - Resultados de exercícios futuros;
 - Patrimônio líquido;
 - Análise por D.R.E: Análise por demonstração de lucros ou prejuízos acumulados ou demonstração das mutações do patrimônio líquido.
 - (http://www.datahaus.com.br/treinamentos/analise_financeira/)

(<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/planodecontas.htm>)

4 – Fontes Bibliográficas para consulta:

LUDÍCIBUS, Sergio. – MARION José Carlos Curso de Contabilidade para não Contadores. 3ª ed. Atlas S.A

MASAKAZU, Hoje. Administração Financeira. 2ª ed. Atlas S.A.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL MÉDIO

QUESTÃO: 01

Resposta: INDEFERIDO

1 – Discordar é um direito do candidato, explicar é um dever da Banca Elaboradora – Examinadora.

2 – Vamos explicar e justificar:

2.1 – A partir da fonte bibliográfica e da natureza do texto, qualquer leitor que for atento perceberá que não existe absolutamente nada de Defesa argumentativa de ponto de vista. – Voltando ao texto para a devida comprovação:

TEXTO: MARIA NA BÍBLIA

Por vezes, pensa-se que a Virgem não é muito evocada na Bíblia... Mostraremos que as citações diretas, no Novo Testamento, são muito mais numerosas do que pensamos e que têm um significado muito peculiar, em momentos cruciais da vida de Cristo. Por outro lado, as alusões indiretas à Maria são numerosas e muito importantes: descobrimos, por exemplo, que Maria é a única no mundo que passa mais de trinta anos ao lado de Cristo durante a sua vida terrena; que ela é Aquela a quem o Apocalipse chama a “Arca da verdadeira Aliança”; Aquela à qual, sobretudo, o anjo da Anunciação saudou como a “cheia de graça” e que pode anunciar a Criação: “de agora em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações”...

(2º§) O Antigo Testamento está, também ele, repleto de figuras, imagens e profecias nas quais tanto o Magistério como os Padres da Igreja, os seus Doutores e Santos reconheceram o anúncio daquela que deu ao mundo o Messias esperado. Do “Gênesis” ao Livro do Profeta Isaías, e até aos últimos profetas da Primeira Aliança... prefigurações e outros anúncios, respeitantes à Virgem Mãe do Salvador, atravessam todo o Antigo Testamento, do Pentateuco aos Profetas, passando pelos Livros Históricos e Sapienciais!

(3º§) Maria pertence ao Novo Testamento. Ela nasceu no tempo do Novo Testamento. Todos os relatos específicos e diretos que falam dela, estão no Novo Testamento. Porém, podemos formular-nos uma pergunta: O Antigo Testamento referiu-se alguma vez à Mãe do Messias esperado? Existem textos bíblicos que, mesmo em sentido figurado, mencionam algo sobre a Mãe do Filho de Deus? Podemos associar alguns textos do Antigo Testamento e aplicarmos a Maria?

2. 2 – O texto é informativo e altamente elucidativo, narrando um fato bíblico.

QUESTÃO: 02

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está absolutamente equivocado, porque a única proposição incorreta é a número 1 – porque só existe oração se existir verbo.

2 – O título: “MARIA NA BÍBLIA” é frase nominal, portanto não é oração.

3 – As duas proposições corretas são 2 e 3 apenas.

3. 1 – 2 - “Mostraremos que as citações diretas, no Novo Testamento, são muito mais numerosas do que pensamos e que têm um significado muito peculiar, em momentos cruciais da vida de Cristo”. – o verbo está conjugado no futuro do presente do modo indicativo.

3.2 - 3. O termo “peculiar” tem o mesmo sentido semântico contextual de “inerente”, “próprio”.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Sinônimos de “peculiar” - inerente, específico, característico, intrínseco, particular, próprio, privativo, especial.

Neste item, o candidato enviou o que significa “SEMÂNTICA”, para confirmar o que consta na proposição de nº 3.

QUESTÃO: 03

Resposta: INDEFERIDO

1 – O candidato, equivocadamente, tenta desmerecer uma afirmação absolutamente correta e que consta no texto:

Por vezes, pensa-se que a Virgem não é muito evocada na Bíblia... Mostraremos que as citações diretas, no Novo Testamento, são muito mais numerosas do que pensamos e que têm um significado muito peculiar, **em momentos cruciais da vida de Cristo**.

QUESTÃO: 05

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A candidata, equivocadamente, tenta desmerecer a estrutura correta da questão.
- 2 – A letra B está errada, sendo, portanto, a única que responde á questão.
- 3 – O uso da crase é imposto pela REGÊNCIA NOMINAL.

8 - SINTAXE DE REGÊNCIA

Regência Verbal e Nominal

Definição:

Dá-se o nome de **regência** à relação de subordinação que ocorre entre um verbo (ou um nome) e seus complementos. Ocupa-se em estabelecer relações entre as palavras, criando frases não ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

REGÊNCIA VERBAL

Termo Regente: VERBO

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais).



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição. **Observe:**

A mãe agrada **o** filho. -> agradar significa acariciar.

A mãe agrada **ao** filho. -> agradar significa "causar agrado ou prazer", satisfazer.

Logo, conclui-se que "agradar **alguém**" é diferente de "agradar **a** alguém".

Saiba que:

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito. Veja os exemplos:

Ceguei **ao** metrô.

Ceguei **no** metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar **a** que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração "Ceguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Para estudar a regência verbal, agruparemos os verbos de acordo com sua transitividade. A transitividade, porém, não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em frases distintas.

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint61.php>)

QUESTÃO: 07

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está tão alheio ao que pede que não conseguiu entender que o item 4 – trata de ortografia. O termo "interven ___ ão" – se escreve assim: INTERVENÇÃO.

2 - O item 5 está errado – porque a frase é nominal – portanto, jamais será oração, jamais será período.

LEIA COM ATENÇÃO:

O trecho: "as preces e intercessão de todos os anjos e santos do Céu e da Terra" – exemplifica um período composto por coordenação.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

QUESTÃO: 08

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está tão equivocado que atesta desconhecer os termos essenciais da oração: SUJEITO E PREDICADO.

2 – Vamos reler a frase verbal que é uma oração:

“O Antigo Testamento referiu-se alguma vez à Mãe do Messias esperado?”

SUJEITO = “O Antigo Testamento”.

PREDICADO = “referiu-se”

ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO = “alguma vez”

3 - TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Sobre os Termos Acessórios

Existem termos que, apesar de dispensáveis na estrutura básica da oração, são importantes para a compreensão do enunciado. Ao acrescentar informações novas, esses termos:

- **caracterizam o ser;**
- **determinam os substantivos;**
- **exprimem circunstância.**

São termos acessórios da oração: o **adjunto adverbial**, o **adjunto adnominal** e o **aposto**.

Vamos observar o exemplo:

Anoiteceu.

No exemplo acima, temos uma oração de predicado verbal formado por um verbo impessoal. Trata-se de uma oração sem sujeito. O verbo **anoiteceu** é suficiente para transmitir a mensagem enunciada. Poderíamos, no entanto, ampliar a gama de informações contidas nessa frase:

Por Exemplo:

Suavemente anoiteceu na cidade.

A ideia central continua contida no verbo da oração. Temos, agora, duas noções acessórias, circunstanciais, ligadas ao processo verbal: o modo como anoiteceu



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

(**suavemente**) e o lugar onde anoiteceu (**na cidade**). A esses termos acessórios que indicam circunstâncias relativas ao processo verbal damos o nome de adjuntos adverbiais.

Agora, observe o que ocorre ao expandirmos um pouco mais a oração acima:

Por Exemplo:

Suavemente anoiteceu na **deserta** cidade **do planalto**.

Surgiram termos que se referem ao substantivo cidade, caracterizando-o, delimitando-lhe o sentido. Trata-se de termos acessórios que se ligam a um **nome**, determinando-lhe o sentido. São chamados adjuntos adnominais.

Por último, **analise a frase abaixo:**

Fernando Pessoa era português.

Nessa oração, o sujeito é determinado e simples: **Fernando Pessoa**. Há ainda um predicativo do sujeito (**português**) relacionado ao sujeito pelo verbo de ligação (**era**). Trata-se, pois, de uma oração com predicado nominal. Note que a frase é capaz de comunicar eficientemente uma informação. Nada nos impede, no entanto, de enriquecer mais um pouco o conteúdo informativo. Veja:

Fernando Pessoa, o criador de poetas, **era português**.

Agora, além do núcleo do sujeito (**Fernando Pessoa**) há um termo que explica, que enfatiza esse núcleo: **o criador de poetas**. Esse termo é chamado de aposto.

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint18.php>)

QUESTÃO: 10

Resposta: INDEFERIDO

1 – O fato de o verbo ser pronominal é que permite afirmar que o “**SE**” exerce função sintática de objeto direto.

2 – Analisando o período – a oração:

“O Antigo Testamento referiu-se alguma vez à Mãe do Messias esperado? ”

O Antigo Testamento referiu quem: Ele mesmo – (representado pelo pronome “SE”) – objeto direto.

ESTUDANDO OS PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

Pronomes oblíquos átonos



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Os pronomes oblíquos átonos são **me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os as, lhes**. Eles podem exercer diversas funções sintáticas nas orações. São elas

1) Objeto Direto:

Objeto direto é o complemento do verbo transitivo direto, verbo que exige complemento e que não tem preposição ligando-os. Pode-se usar como paradigma o verbo **comprar: quem compra, compra algo**. Os pronomes que funcionam como objeto direto são **me, te, se, o, a, nos, vos, os, as**.

- **Quando encontrar seu material, traga-o até mim.** (Quem traz, traz algo)
- **Respeite-me, garoto.** (Quem respeita, respeita alguém)
- **Levar-te-ei a São Paulo amanhã.** (Quem leva, leva alguém)

(<http://www.gramaticaonline.com.br/page.aspx?id=9&iddetalhe=223&idsubcat=52&idcateg=3>)

QUESTÃO: 11

Resposta: INDEFERIDO

1 – Vozes verbais:

Vozes do Verbo

Dá-se o nome de voz à forma assumida pelo verbo para indicar se o sujeito gramatical é agente ou paciente da ação. São três as vozes verbais:

a) Ativa: quando o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo.

Por exemplo:

Ele	fez	o trabalho.
sujeito agente	ação	objeto (paciente)

b) Passiva: quando o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo.

Por exemplo:

O trabalho	foi feito	por ele.
sujeito paciente	ação	agente da passiva



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

c) Reflexiva: quando o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, isto é, pratica e recebe a ação.

Por exemplo:

O menino feriu-se.

Obs.: não confundir o emprego reflexivo do verbo com a noção de reciprocidade.

Por exemplo:

Os lutadores feriram-se. (um ao outro)

Formação da Voz Passiva

A voz passiva pode ser formada por dois processos: **analítico** e **sintético**.

1- Voz Passiva Analítica

Constrói-se da seguinte maneira: Verbo SER + particípio do verbo principal.

Por exemplo:

A escola **será pintada**.

O trabalho **é feito** por ele.

Obs. : o agente da passiva geralmente é acompanhado da preposição **por**, mas pode ocorrer a construção com a preposição **de**.

Por exemplo:

A casa ficou cercada **de soldados**.

- Pode acontecer ainda que o agente da passiva não esteja explícito na frase.

Por exemplo:

A exposição **será aberta** amanhã.

- A variação temporal é indicada pelo verbo auxiliar (SER), pois o particípio é invariável. Observe a transformação das frases seguintes:

- a) Ele **fez** o trabalho. (pretérito perfeito do indicativo)
O trabalho **foi** feito por ele. (pretérito perfeito do indicativo)
- b) Ele **faz** o trabalho. (presente do indicativo)
O trabalho **é** feito por ele. (presente do indicativo)
- c) Ele **fará** o trabalho. (futuro do presente)



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

O trabalho **será** feito por ele. (futuro do presente)

- Nas frases com locuções verbais, o verbo SER assume o mesmo tempo e modo do verbo principal da voz ativa. Observe a transformação da frase seguinte:

O vento ia **levando** as folhas. (gerúndio)

As folhas iam **sendo** levadas pelo vento. (gerúndio)

Obs.: é menos frequente a construção da voz passiva analítica com outros verbos que podem eventualmente funcionar como auxiliares.

Por exemplo:

A moça **ficou marcada** pela doença.

2- Voz Passiva Sintética

A voz passiva sintética ou pronominal constrói-se com o verbo na 3ª pessoa, seguido do pronome apassivador SE.

Por exemplo:

Abriram-se as inscrições para o concurso.

Destruiu-se o velho prédio da escola.

Obs.: o agente não costuma vir expresso na voz passiva sintética.

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf72.php>)

3 – Quem pensa, pensa em alguma coisa, em alguém, em algo.

4 – É preciso mais cuidado técnico com as afirmações feitas, porque existem regras gramaticais que têm que ser usadas, seguidas. Elas existem para isto mesmo.

5 – Seguem algumas **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, para pesquisa e estudo.**

5.1 – (ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.)

5. 2 – (LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade.** Porto Alegre: L&PM Editora, 1985.)

5. 3 – (NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na Escola.** São Paulo: Contexto, 1990.)

5. 4 – (MARQUARDT, Lia Lurdes; GRAEFF, Telisa Furlanetto. **Ensino de gramática e desenvolvimento de raciocínio.** Letras de Hoje. Porto Alegre. PUCRS, v.21, n. 3, p.7-35, dez. 1986.)

5. 5 – (MECCA, Édina Menegat; MESCKA, Paulo Marçal. **O ensino de gramática: problemas e perspectivas.** Relatório de pesquisa. PIIC URI, 2009.)



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

5. 6 – (PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**: ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.)
5. 7 – (REHFELDT, Gládis Knak. **O ensino da Língua Portuguesa**: por uma gramática do texto. Porto Alegre: EST, 1981.)
5. 8 – (TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ARAÚJO, Maria Helena Santos; ALVIM PINTO, Maria Teonila de Faria. **Metodologia e prática de ensino da Língua Portuguesa**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.)
5. 9 – (TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.)
5. 10 – (TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.)

QUESTÃO: 14

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está extremamente equivocado, porque só existem três regras de acentuação tônica (gráfica e/ou prosódica) para as palavras: dissílabas, trissílabas e polissílabas.

2 - É MUITO IMPORTANTE QUE O RECUSANTE SE ATENHA AO FATO DE QUE SÓ EXISTEM 3 REGRAS DE ACENTUAÇÃO PARA AS PALAVRAS DISSÍLABAS; TRISSÍLABAS E POLISSÍLABAS.

O que o candidato menciona são as exceções das palavras paroxítonas – QUE TAMBÉM SÃO PAROXÍTONAS.

VALE RESSALTAR QUE TANTO AS PALAVRAS PAROXÍTONAS DA REGRA GERAL (AS QUE NÃO LEVAM ACENTO GRÁFICO, MAS TÊM TONICIDADE PROSÓDICA, SÃO CLASSIFICADAS NA REGRA DAS PAROXÍTONAS.

RESSALTE-SE AINDA QUE NÃO SE PEDE QUE JUSTIFIQUE OS ACENTOS DAS PALAVRA QUE FAZER PARTE DAS EXCEÇÕES DAS PAROXÍTONA.

O Que São Palavras Oxítonas, Paroxítonas e Proparoxítonas?

Normalmente, quando faz tempo que agente não estuda Português, essas palavras soam familiares mas não nos dizem grande coisa. É coisa que agente lembra que estudou, mas não lembra mais pra que que serve.

Oxítonas, Paroxítonas e Proparoxítonas estão, na verdade, relacionadas com a **prosódia**, que é a pronúncia correta das palavras.

Uma palavra ser **Oxítona** significa que ela tem como **sílaba tônica** sua última sílaba. Sílaba tônica é aquela sílaba que se fala com maior "intensidade" entre as demais. Palavras como "bordel" ou "fator" são oxítonas.

Por outro lado, uma palavra **Paroxítona** é aquela que tem como sílaba tônica sua penúltima sílaba. Como exemplo, temos "carne", "rato" ou "casa".



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Por último, palavras com sua antepenúltima sílaba sendo tônica são **Proparoxítonas**. É interessante que se agente escrever uma palavra proparoxítona para uma criança ler, provavelmente ela vai ler como sendo paroxítona ou oxítona, dependendo da palavra. Isso por dois motivos: primeiro porque a criança não sabe pra que serve o acento; e segundo porque proparoxítonas não são palavras "naturalmente" faladas. Por exemplo, a palavra "número" é proparoxítona porque tem acento na antepenúltima sílaba, caso contrário, falaríamos "numero". Outro exemplo é a palavra "sílabas": só falamos com a antepenúltima sílaba sendo tônica porque estamos acostumados e porque temos o acento, pois se não conhecêssemos a palavra, leríamos "silabas", com tonicidade na penúltima sílaba. Como as palavras proparoxítonas não são "naturais", **todas as proparoxítonas da língua portuguesa são acentuadas!**

(<http://conhecimentosbancarios.blogspot.com.br/2011/08/o-que-sao-palavras-oxitonas-paroxitonas.html>)

QUESTÃO: 17

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – A palavra “Maria” é um vocativo. O sujeito da oração é “O teu nome principia”.
- 2 – Sugerimos que o candidato estude o assunto para esclarecer sobre Tipos de Sujeito e sobre os termos acessórios da oração.
- 3 – Pedimos que o candidato releia a frase, para entender seus componentes estruturais.
- 4 – Seguem algumas **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, para pesquisa e estudo**.
 - 4.1 – (ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.)
 - 4.2 – (LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade**. Porto Alegre: L&PM Editora, 1985.)
 - 4.3 – (NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na Escola**. São Paulo: Contexto, 1990.)
 - 4.4 – (MARQUARDT, Lia Lurdes; GRAEFF, Telisa Furlanetto. **Ensino de gramática e desenvolvimento de raciocínio**. Letras de Hoje. Porto Alegre. PUCRS, v.21, n. 3, p.7-35, dez. 1986.)
 - 4.5 – (MECCA, Édina Menegat; MESCKA, Paulo Marçal. **O ensino de gramática: problemas e perspectivas**. Relatório de pesquisa. PIIC URI, 2009.)
 - 4.6 – (PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.)
 - 4.7 – (REHFELDT, Gládis Knak. **O ensino da Língua Portuguesa: por uma gramática do texto**. Porto Alegre: EST, 1981.)
 - 4.8 – (TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ARAÚJO, Maria Helena Santos; ALVIM PINTO, Maria Teonila de Faria. **Metodologia e prática de ensino da Língua Portuguesa**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.)
 - 4.9 – (TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.)
 - 4.10 – (TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.)



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

QUESTÃO: 18

Resposta: INDEFERIDO

1 – A recusante desconhece conjugação verbal.

2 – Vamos conjugar o futuro do modo subjuntivo do verbo QUERER.

Quando ou se – Eu quiser

Quando ou tu – Tu quiseres

Quando ou se – Ele quiser

Quando ou se – Nós quisermos

Quando ou se – Vós quiserdes

Quando ou se – Eu quiserem



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

CARGO: ALMOXARIFE

QUESTÃO: 24

Resposta: DEFERIDO

GABARITO ALTERADO PARA LETRA "A"

QUESTÃO: 33

Resposta: DEFERIDO

GABARITO ALTERADO PARA LETRA "A"



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

CARGO: TÉCNICO DE CONTABILIDADE

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

Queira por favor consultar conteúdo programático contido no Edital do Concurso

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

NÍVEL MÉDIO COMPLETO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO: Patrimônio; Conhecimentos da Lei de Licitações e Contratos nº 8.666/93, da Lei de Responsabilidade Fiscal e da Portaria SRF nº 326/2005; Contabilidade Pública; Contencioso Administrativo Tributário; Balanço Consolidado e Patrimonial; Auditoria Tributária; Planilha eletrônica (Excel).



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

CARGO: TÉCNICO DE INFORMÁTICA

QUESTÃO: 33

Resposta: INDEFERIDO

O enunciado da questão supracitada solicita claramente um dispositivo de 'saída', portanto apenas a letra 'c' está correta. A alternativa 'a' pen drive é um dispositivo de saída e de entrada, o que não foi pedido na questão.

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

CARGOS: AUX. PLENÁRIO / ASSISTENTE ADM / AG. TÉC. LEGISLATIVO

QUESTÃO: 28

Resposta: INDEFERIDO

O item V está incorreto pois afirma:

V. **Menor** probabilidade de que os funcionários desenvolvam iniciativa, autonomia e responsabilidades.

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

- I. Proveniência: De acordo com esse princípio, os arquivos devem ser organizados por fundos de documentos, de modo a se respeitar a origem dos documentos. **ITEM VERDADEIRO**
- II. Organicidade: Princípio segundo o qual os arquivos refletem a estrutura, as funções e as atividades da entidade produtora, em suas relações internas e externas. **ITEM VERDADEIRO**
- III. Indivisibilidade: Decorrente do princípio de respeito aos fundos, exige que os fundos arquivísticos devam ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição ou acréscimos indevidos ou não autorizados. **ITEM VERDADEIRO**
- IV. Unicidade: Refere-se ao fato de que os arquivos constituem uma formação progressiva e natural decorrente das funções e atividades de um organismo (pessoa, empresa etc). **ITEM FALSO**
- V. Cumulatividade: Segundo tal princípio, os arquivos conservam seu caráter único em função do contexto em que foram produzidos. **ITEM FALSO**

QUESTÃO: 39

Resposta: INDEFERIDO

Queira **CONSULTAR A:** LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993 Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

§ 3º **Convite** é a modalidade de licitação entre interessados do ramo pertinente ao seu objeto, cadastrados ou não, escolhidos e convidados em número mínimo de **3 (três)** pela unidade administrativa, a qual afixará, em local apropriado, cópia do instrumento convocatório e o estenderá aos demais cadastrados na correspondente especialidade que manifestarem seu interesse com antecedência de até **24 (vinte e quatro) horas** da apresentação das propostas.

A alternativa 'c' da questão supracitada reza:

- c) Convite é a modalidade de licitação entre interessados do ramo pertinente ao seu objeto, cadastrados ou não, escolhidos e convidados em número mínimo de **2 (dois)** pela unidade administrativa, a qual afixará, em local apropriado, cópia do instrumento convocatório e o estenderá aos demais cadastrados na correspondente especialidade que manifestarem seu interesse com antecedência de até **48 (quarenta e oito) horas** da apresentação das propostas.

§ 4º **Concurso** é a modalidade de licitação entre quaisquer interessados para escolha de trabalho técnico, científico ou artístico, mediante a instituição de prêmios ou remuneração aos vencedores, conforme critérios constantes de edital publicado na imprensa oficial com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias.

- d) Concurso é a modalidade de licitação entre quaisquer interessados para escolha de trabalho técnico, científico ou artístico, mediante a instituição de prêmios ou remuneração aos vencedores, conforme critérios constantes de edital publicado na imprensa oficial com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

A TODOS OS CARGOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL

QUESTÃO: 02

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – Na alternativa “d” existe um equívoco de digitação, no entanto, a frase deixa evidente que a proposta da alternativa é mostrar que “estamos” se refere a quem emite a mensagem e a outras pessoas que interagem com ele, logo, está correta.
- 2 – Além do que foi explicado anteriormente, sobre a alternativa “d”, existe uma lógica na estrutura da questão, uma vez que as alternativas: “a”, “b” e “c” estão corretas.
- 3 – Se o enunciado pede “Marque a alternativa correta sobre a estrutura da frase seguinte” – a única correta é alternativa E.

QUESTÃO: 03

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – O enunciado da questão supracitada é claro ao cobrar **DIVISÃO SILÁBICA** – e todas as alternativas de b até e – estão com a divisão silábica correta.
- 2 – Esclarecemos ao recusante que os erros ortográficos não comprometeram a divisão silábica, porque todas as palavras estão dentro dos padrões da formação das sílabas. São eles: “Vogal – consoante” ou “consoante vogal”
- 3 – Explicação sobre sílaba e divisão silábica.

Sílaba é a unidade ou grupo de fonemas emitidos num só impulso da voz.

Divisão silábica

A fala é o primeiro e mais importante recurso usado para a divisão silábica na escrita.

Regra geral:

Toda sílaba, obrigatoriamente, possui uma vogal.

Regras práticas:

Não se separam ditongos e tritongos.

Exemplos: mau, averig^{ue}i.

Separam-se as letras que representam os hiatos.

Exemplos: sa-í-da, vo-o...



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Separam-se somente os dígrafos rr, ss, sc, sç, xc.

Exemplos: pas-se-a-ta, car-ro, ex-çe-to...

Separam-se os encontros consonantais pronunciados separadamente.

Exemplo: car-ta.

Os elementos mórficos das palavras (prefixos, radicais, sufixos), quando incorporados à palavra, obedecem às regras gerais.

Exemplos: de-sa-ten-to, bi-sa-vô, tran-sa-tlân-ti-co...

Consoante não seguida de vogal permanece na sílaba anterior. Quando isso ocorrer em início de palavra, a consoante será anexa à sílaba seguinte.

Exemplos: ad-je-ti-vo, tungs-tê-nio, psi-có-lo-go, gno-mo...

(<http://portugues.uol.com.br/gramatica/silaba-divisao-silabica.html>)

4 – Independente do que já foi anteriormente explicado, as palavras que compõem a questão estão no texto “**BRINCADEIRAS ENTRE OS AMIGOS**”, que faz parte da prova.

QUESTÃO: 04

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão trata de encontros consonantais. Dígrafos são encontros consonantais.

2 – Vamos entender o que são encontros consonantais.

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

- os que resultam do contato consoante + **l** ou **r** e ocorrem numa mesma sílaba, como em: pe-**dra**, **pla**-no, a-**tle**-ta, **cri**-se...

- os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: **por**-ta, **rit**-mo, **lis**-ta...

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: **pneu**, **gno**-mo, **psi**-có-lo-go...

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra.

Por Exemplo:



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

lixo - Possui *quatro* fonemas e *quatro* letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras.

Por Exemplo:

bicho - Possui *quatro* fonemas e *cinco* letras.

Na palavra acima, para representar o fonema |xe| foram utilizadas duas letras: o **c** e o **h**.

Assim, o dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: *consonantais* e *vocálicos*.

Dígrafos Consonantais

Letras	Fonemas	Exemplos
lh	lhe	tel h ado
nh	nhe	marin h eiro
ch	xe	ch ave
rr	Re (no interior da palavra)	car rr o
ss	se (no interior da palavra)	pass ss o
qu	que (seguido de e e i)	qu eijo, qu iabo
gu	gue (seguido de e e i)	gu erra, gu ia
sc	se	cre sc er
sç	se	des sç o
xc	se	exce ç ão

Dígrafos Vocálicos: registram-se na representação das vogais nasais.

Fonemas	Letras	Exemplos
ã	am	t am pa
	an	c an to
ẽ	em	tem pl o
	en	l en da
ĩ	im	lim pl o
	in	lin pl o
õ	om	tom pl o



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

	on	tonto
ũ	um	chumbo
	un	corcunda

Observação:

"Gu" e "qu" são dígrafos somente quando, seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/: guitarra, aquilo. Nesses casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema semivogal ou vogal (aguentar, linguiça, aquífero...). Nesse caso, "gu" e "qu" não são dígrafos. Também não há dígrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (quase, averiguo).

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono4.php>)

QUESTÃO: 08

Resposta: INDEFERIDO

- 1 – São os aspectos internos do texto que comprovam se a tipologia é narrativa, descritiva ou dissertativa.
- 2 – Vamos explicar o que é narração, para esclarecer a compreensão do candidato.
- 3 – A Narração é um texto dinâmico, que contém vários fatores de dependência que são extremamente importantes para a boa estruturação do texto. Narrar é contar um fato, e como todo fato ocorre em determinado tempo, em toda narração há sempre um começo um meio e um fim. São requisitos básicos para que a narração esteja completa.

Sendo assim, começaremos por expor os elementos que formam a estrutura da narrativa:

TEMPO: O intervalo de tempo em que o(s) fato(s) ocorre(m). Pode ser um tempo cronológico, ou seja, um tempo especificado durante o texto, ou um tempo psicológico, onde você sabe que existe um intervalo em que as ações ocorreram, mas não se consegue distingui-lo.

ESPAÇO: O espaço é imprescindível, e deve ser esclarecido logo no início da narrativa, pois assim o leitor poderá localizar a ação e imaginá-la com maior facilidade.

ENREDO: É o fato em si. Aquilo que ocorreu e que está sendo narrado. Deve ter um começo, um meio e um fim.

PERSONAGENS: São os indivíduos que participaram do acontecimento e que estão sendo citados pelo narrador. Há sempre



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

um núcleo principal da narrativa que gira em torno de um ou dois personagens, chamados de personagens centrais ou principais (protagonistas).

NARRADOR: É quem conta o fato. Pode ser em primeira pessoa, o qual por participar da história é chamado narrador-personagem, ou em terceira pessoa, o qual não participa dos fatos, e é denominado narrador-observador.

E alguns elementos que ajudam na construção do enredo:

INTRODUÇÃO: Na introdução devem conter informações já citadas acima, como o tempo, o espaço, o enredo e as personagens.

TRAMA: Nessa fase você vai relatar o fato propriamente dito, acrescentando somente os detalhes relevantes para a boa compreensão da narrativa. A montagem desses fatos deve levar a um mistério, que se desvendará no clímax.

CLÍMAX: O clímax é o momento chave da narrativa, deve ser um trecho dinâmico e emocionante, onde os fatos se encaixam para chegar ao desenlace.

DESENLACE: O desenlace é a conclusão da narração, onde tudo que ficou pendente durante o desenvolvimento do texto é explicado, e o “quebra-cabeça”, que deve ser a história, é montado.

Para que no seu texto estejam presentes esses elementos, é necessário que na organização do texto você faça alguns questionamentos: O quê aconteceu (enredo), quando aconteceu? (tempo), onde aconteceu? (espaço), com quem aconteceu? (personagens), como aconteceu? (trama, clímax, desenlace).

Após fazer essas perguntas e respondê-las, pode-se iniciar a redação da narrativa, onde são incluídos todos esses itens explicados acima. Para uma redação escolar o melhor é que se distribuam as informações dessa forma:

Introdução: Com quem aconteceu? Quando aconteceu? Onde aconteceu?



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Desenvolvimento: O que aconteceu? Como aconteceu? Por que aconteceu?

Conclusão: Qual a consequência desse acontecimento?

Se essas dicas forem seguidas com certeza a narração estará completa e não faltará nenhuma informação para que se possa entender os fatos.

(<http://www.infoescola.com/redacao/narracao/>)

QUESTÃO: 17

Resposta: INDEFERIDO

A questão enuncia (corretamente) – o seguinte:

“Marque o verso com afirmação incorreta. ”

As 5 alternativas estão com versos do poema: “Preciso Dizer que te Amo”.

A recusante diz que as linhas de um poema são chamados de versos, o que confirma a estrutura da questão.

O único verso que registra erro é o da alternativa D, porque “segredos” é **OBJETO DIRETO**.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

CARGO: PORTEIRO

QUESTÃO: 21

Resposta: INDEFERIDO

Jorge = 12

Igor = 6

Marcos = 15

$(12 + 6 + 15) = 33 \times 2 = 66$

$66 + 33 = 99$

Resposta – todos eles compraram 99 gudes.

QUESTÃO: 25

Resposta: INDEFERIDO

A questão é de observação de gravura. E dentre todas as afirmações feitas nas 5 alternativas, apenas uma está incorreta, LETRA B, pois todas as roupas dos garotos são iguais. A única diferença que existe é o tamanho das gravuras.

QUESTÃO: 37

Resposta: INDEFERIDO

1 – A questão é teórica e a única alternativa que está correta é a letra A.

A letra B não está correta, porque duas retas se tocam em um ponto.

A letra C não está correta, porque as retas paralelas se encontram no infinito.

A letra D não está correta, porque a afirmação é incorreta.

A letra E não está correta, porque o plano comporta vários pontos.

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

1 – O recusante está equivocado, confundindo os conceitos, as formas que estruturam a questão.

2 – Indicamos exemplos para esclarecer a dúvida.

Ponto, Reta e Plano são noções primitivas dentre os conceitos geométricos. Os conceitos geométricos são estabelecidos por meio



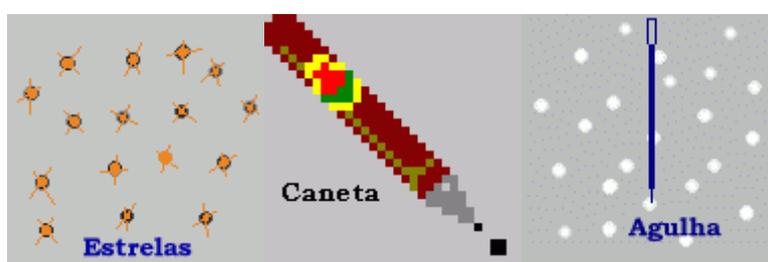
SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

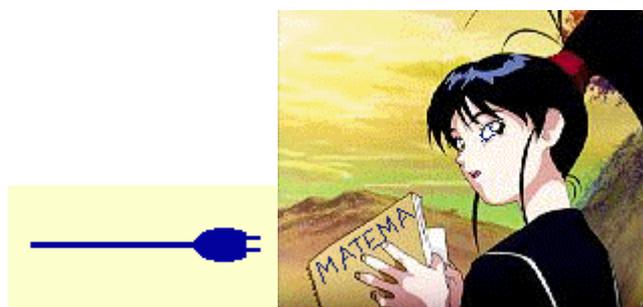
de definições. As noções primitivas são adotadas sem definição. Como podemos imaginar ou formar idéias de ponto, reta e plano, então serão aceitos sem definição.

Podemos ilustrar com as seguintes idéias para entender alguns conceitos primitivos em Geometria:

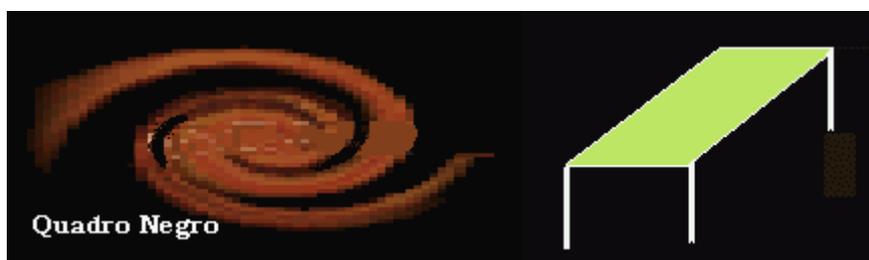
Ponto: uma estrela, um pingo de caneta, um furo de agulha, ...



Reta: fio esticado, lados de um quadro, ...



Plano: o quadro negro, a superfície de uma mesa, ...



(<http://pessoal.sercomtel.com.br/matematica/fundam/geometria/geo-basico.htm>)

3 – Estamos enviando mais informações com as fontes bibliográficas virtuais:

Um plano pode ser definido (melhor dizer: **determinado**, porque Plano não tem definição);



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

- dando um ponto do plano e um vetor normal a esse plano;
- dando um ponto do plano e dois vetores do plano;
- dando uma reta do plano e um ponto do plano exterior a esta reta;
- dando duas retas do plano;
- dando três pontos não colineares

([https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_\(geometria\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_(geometria)))

(<http://www.infoescola.com/matematica/ponto-reta-e-plano/>)

4 – Gabarito oficial mantido – letra 20.



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

CARGO: MOTORISTA

QUESTÃO: 22

Resposta: INDEFERIDO

A questão supracitada refere-se ao enunciado abaixo:

RESPONDA AS QUESTÕES 21 E 22 COM BASE NO ENUNCIADO ABAIXO:

Sinalização horizontal é um subsistema da sinalização viária que se utiliza de linhas, marcações, símbolos e legendas, pintados ou apostos sobre o pavimento das vias.

A sinalização horizontal se apresenta em cinco cores:

Amarela: utilizada na regulação de fluxos de sentidos opostos, na delimitação de espaços proibidos para estacionamento e/ou parada e na marcação de obstáculos;

Vermelha: utilizada na regulação de espaço destinado ao deslocamento de bicicletas leves (ciclovias). Símbolos (Hospitais e Farmácias/cruz);

Branca: utilizada na regulação de fluxos de mesmo sentido; na delimitação de espaços especiais, de trechos de vias, destinados ao estacionamento regulamentado de veículos em condições especiais; na marcação de faixas de travessias de pedestres; na pintura de símbolos e legendas. Utilizada na regulação de fluxos de mesmo sentido; na delimitação de espaços especiais, de trechos de vias, destinados ao estacionamento regulamentado de veículos em condições especiais; na marcação de faixas de travessias de pedestres; na pintura de símbolos e legendas;

Azul: utilizada nas pinturas de símbolos em áreas especiais de estacionamento ou de parada para embarque e desembarque;

Preto: utilizada para proporcionar contraste entre o pavimento e a pintura

QUESTÃO: 28

Resposta: INDEFERIDO

Os itens II e IV da questão supracitada constituem os itens VII e VIII do art. 230 do Código de Trânsito Brasileiro, que segundo o mesmo constitui infração grave, com penalidade de multa e medida administrativa retenção do veículo para regularização.

VII - com a cor ou característica alterada;

VIII - sem ter sido submetido à inspeção de segurança veicular, quando obrigatória;

Infração - grave;

Penalidade - multa;

Medida administrativa - retenção do veículo para regularização;



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

No entanto o enunciado da questão solicita: Indique em quais destas situações gera-se Infração – gravíssima com Penalidade de multa e apreensão do veículo com Medida administrativa - remoção do veículo.

QUESTÃO: 33

Resposta: INDEFERIDO

Queira consultar o paragrafo § 1º do art. 15 do Código de Trânsito Brasileiro

§ 1º Os caracteres das placas serão individualizados para cada veículo e o acompanharão até a baixa do registro, sendo vedado seu reaproveitamento.

O item IV da questão supracitada reza:

IV. Os caracteres das placas serão individualizados para cada veículo e o acompanharão até a baixa do registro, sendo permitido seu reaproveitamento.

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO

Queira consultar o art. 298 do Código de Trânsito Brasileiro, abaixo:

Art. 298. São circunstâncias que sempre agravam as penalidades dos crimes de trânsito ter o condutor do veículo cometido a infração:

I - com dano potencial para duas ou mais pessoas ou com grande risco de grave dano patrimonial a terceiros;

II - utilizando o veículo sem placas, com placas falsas ou adulteradas;

III - sem possuir Permissão para Dirigir ou Carteira de Habilitação;

IV - com Permissão para Dirigir ou Carteira de Habilitação de categoria diferente da do veículo;

V - quando a sua profissão ou atividade exigir cuidados especiais com o transporte de passageiros ou de carga;

VI - utilizando veículo em que tenham sido adulterados equipamentos ou características que afetem a sua segurança ou o seu funcionamento de acordo com os limites de velocidade prescritos nas especificações do fabricante;

VII - sobre faixa de trânsito temporária ou permanentemente destinada a pedestres.

QUESTÃO: 38

Resposta: INDEFERIDO

Queira consulta Manual do DENATRAN Direção Defensiva.

http://www.vias-seguras.com/comportamentos/direcao_defensiva_manual_denatran/ultrapassagem



SEPROD

SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

QUESTÃO: 40

Resposta: INDEFERIDO

Queira consulta Manual do DENATRAN Direção Defensiva.

http://www.vias-seguras.com/comportamentos/direcao_defensiva_manual_denatran/ultrapassagem